

EM TEMPOS DE MEGAEVENTOS: as políticas públicas de esportes em uma cidade do interior de Minas Gerais

Thiago Barreto Maciel¹

Helenice Karina dos Reis²

Rafael de Melo Rail³

Paulo Henrique de Oliveira Correa⁴

RESUMO

O presente estudo propôs investigar o conteúdo e a forma, em tempos de megaeventos, das políticas públicas de esportes em um município do interior de Minas Gerais e a possibilidade de acesso da população, em especial a classe trabalhadora. Valendo-se do materialismo histórico utilizou-se como instrumentos metodológicos a busca por documentos em órgãos oficiais da prefeitura do município; visitas a bairros da cidade e as suas estruturas para desenvolvimento dos esportes e outros elementos da cultura corporal, foto-registro e relatórios; por fim foram entrevistados interlocutores privilegiados, a fim de compreender o estado da arte das políticas públicas na cidade.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Esporte; Megaeventos.

-
- 1 Mestre em Políticas Públicas e Formação Humana. Professor do IF Sudeste MG/campus Barbacena/Minas Gerais, Brasil.
E-mail: tbarretomaciel@gmail.com
 - 2 Discente do curso superior de Licenciatura em Educação Física do IF Sudeste MG/campus Barbacena/Minas Gerais, Brasil.
E-mail: helenice12.reis@gmail.com
 - 3 Discente do curso superior de Licenciatura em Educação Física do IF Sudeste MG/campus Barbacena/Minas Gerais, Brasil.
E-mail: rafaelrail.rr@gmail.com
 - 4 Discente do curso superior de Licenciatura em Educação Física do IF Sudeste MG/campus Barbacena/Minas Gerais, Brasil.
E-mail: paulinhoedf@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: analisando a conjuntura político-econômica

Para este trabalho partimos do entendimento da atual conjuntura política e econômica nacional (não deslocada da internacional) denominada novo-desenvolvimentista (CASTELO, 2010) ou, em outras palavras, a nova ortodoxia neoliberal (CARCANHOLO, 2010).

Para o entendimento dessa conjuntura fazemos um breve *détour* sobre a natureza do sistema capitalista. O período pré-capitalista já possuía crises, no entanto, essas eram formadas basicamente por motivos de subprodução. As crises que seguirão, de forma inerente, ao modo de produção capitalista serão de outra lide, fenomenicamente e essencialmente diferentes de outrora, quando ocorre

[...] a redução da produção que ocasiona a diminuição da força de trabalho utilizada (isto é, o desemprego) – o que numa é causa, noutra é efeito. E há, sobretudo, uma diferença essencial: a crise capitalista aparece, inversamente à crise pré-capitalista, como uma *superprodução de valores de uso* – mais precisamente: não há insuficiência na produção de bens, não há carência de valores de uso [...] (NETTO e BRAZ, 2010, p. 158).

Assim, as constantes crises conjunturais do sistema desde o último quartil do século XX implicaram na sua constante revisão por parte dos ideólogos do capital, a fim de se reorganizar e reformar as aparentes lacunas e brechas provocadas (CARCANHOLO, 2010). O reordenamento do mundo do trabalho e as reformas políticas e econômicas são uma constante desde o advento do modo de produção capitalista, devido as suas crises, as quais “têm uma mesma gênese estrutural, mas que cada vez traz uma materialidade

específica” (FRIGOTTO, 2010, p. 70). No entanto, não é objetivo deste trabalho fazer um resgate amplo e denso sobre a temática, mas sim nos atermos ao período histórico final do século XX, ou seja, aquele em que veio a ser denominado período neoliberal.

Fruto das implicações da última grande crise, até então, de acumulação do modo de produção capitalista que teve como um de seus marcos fenomênicos principais a crise do petróleo de 1973, o neoliberalismo toma forma, principalmente, a partir do *Consenso de Washington* realizado no ano de 1989 na cidade homônima. Nessa reunião, pretendia-se fazer um receituário para ser exportado para o resto do mundo, capaz de reorganizar os eixos da produção capitalista e retomar os índices de lucro dos grandes detentores dos meios de produção. Porém, os ideais neoliberais, mostraram disfunções para o que se pretendia em princípio, necessitando, também, ser constantemente revisado de sua ortodoxia inicial. Uma das suas últimas revisões, fruto das crises pós anos 1990, levou os países de capitalismo periférico a adotar o *novo-desenvolvimentismo* (BRANCO, 2009).

Em uma explicação sintética podemos dizer que o novo-desenvolvimentismo aparece como uma forma de solucionar as crises advindas da financeirização do capital que se tornou corrente após a tomada das medidas neoliberais. Para esse ideário o problema central das últimas crises foi a geração de riquezas sem vinculação direta a lastros materiais de produção, tal qual um castelo de cartas, prestes a desmoronar por não ter uma base sólida (PAULANI, 2009). A solução apontada para resolver o problema seria uma nova intervenção estatal – condenada por muitos apologistas do sistema como a vilã que provocou a crise

da década de 1970 (PAULANI, 2010) – para se canalizar os investimentos no Brasil (e de outros países da América Latina) dentro do setor produtivo, porém com a continuidade da abertura de mercados.

A partir dessa conjuntura, o Brasil, principalmente a partir do segundo mandato do Governo Lula/PT, começa a investir na vinda de megaeventos esportivos⁵ para o país, com a promessa de atrair mais investimentos, aumento na oferta de empregos, melhorias de infraestrutura urbana, dentre outras, ou seja, alavancar o desenvolvimento produtivo e fazer boas relações internacionais, uma vez que há a necessidade de continuar abrindo o mercado (MACIEL, 2013). Esse fato é casado com o discurso da “PAZ” como necessária para a atual sociabilidade do Capital, protagonizado pela própria Organização das Nações Unidas (NOZAKI e PENNA, 2007).

As políticas dos megaeventos passam por um suposto interesse público da sociedade, mas na verdade o trabalhador⁶ continua com migalhas para os gastos sociais que são ameaçados cada vez mais de serem reduzidos (2,92% do PIB somente para a educação, 3,53% para a saúde, 14,28% para

a previdência e 49,15% para o rolamento de juros das dívidas interna e externa⁷).

É dentro dessa conjuntura que adentramos no nosso objeto de pesquisa. A fim de investigar essa suposta retórica dos legados positivos, pelo menos no que tange à estrutura física e às políticas públicas de esporte, dos megaeventos para o país propalada pelo governo (BRASIL, 2010) e parte da sociedade civil.

Órgãos diretamente ligados ao Governo Federal como o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES) ressaltam a suposta extensão dos legados para as cidades do interior, a saber:

Deve-se aproveitar o momento de exaltação do esporte e criar oportunidades de acesso da população – em especial das periferias, grandes centros e cidades do interior – aos instrumentos de esporte, como forma de lazer e alternativa à juventude, mantendo-a afastada das drogas e da criminalidade. Outro possível ganho consiste na inserção de jovens no mercado de trabalho formal. Essa inserção dependerá da realização de projetos de qualificação profissional, preparando os jovens para a demanda de trabalho a ser gerada pelos eventos (CDES, 2011).

-
- 5 Consideramos megaeventos esportivos aqueles realizados em períodos de tempo relativamente curtos e de proporções, no mínimo, continentais, tanto de representação dos participantes quanto pela capacidade de ser transmitido a milhões de pessoas. Há também um grande envolvimento financeiro de setores privados e, principalmente, dos setores públicos, em especial para adequação da infraestrutura e mão de obra para a realização destes, os quais podemos citar como exemplos alguns que o Brasil sediou nos últimos tempos ou irá sediar: Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro (2007), Jogos Pan-americanos escolares (2010), V Jogos Mundiais Militares (2011), Copa das Confederações (2013), Copa do mundo de futebol da FIFA (2014), Jogos Olímpicos e Paralímpicos (2016), dentre outros.
 - 6 A partir da compreensão presente em Marx e Engels (1998) de que a sociedade moderna se cinge em duas classes principais com interesses distintos e antagônicos, ou seja a burguesia e o proletariado, partimos neste texto do entendimento que a classe trabalhadora é aquela desprovida dos meios de produção, a qual vive da venda da sua força de trabalho. Antunes (2010) opta por denominar de *classe-que-vive-do-trabalho*, a fim de evitar determinados equívocos conceituais.
 - 7 Dados disponíveis em <<http://www.andes.org.br:8080/andes/print-ultimas-noticias.andes?id=5024>>. Acesso em 26 de maio de 2012.

Tentamos realizar a interlocução da totalidade com a especificidade de um município do interior de Minas Gerais, a cidade de Barbacena.

O município de Barbacena, se localiza na Serra da Mantiqueira Mineira, com uma área de 759 Km² e uma população de 126.284 habitantes de acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do ano de 2010⁸. É o lócus escolhido pelos pesquisadores por ser identificado imediatamente com a nossa prática social atual, pois é onde se insere a instituição que nos vinculamos e onde, de certa forma, intervimos cotidianamente na realidade.

A cidade guarda uma peculiaridade em torno de duas famílias que, historicamente, possuem hegemonia política (os Bias Fortes e os Andradas) e que, a priori, ainda no final do século XIX resguardavam uma forte aliança entre si, mas que, após o ano de 1930, devido a várias mediações, houve uma ruptura entre as referidas famílias polarizando as disputas políticas dentro da cidade (LADEIRA, 2009). Há várias tendências para explicar tal ruptura política, dentre as quais encontramos a justificativa da disputa em torno do domínio pelo nicho eleitoral barbacenense. Os dois clãs sempre apresentaram ideias conservadoras conectadas com as elites estaduais e federais em detrimento dos anseios populares e, assim, dificultaram, também, a ascensão de outras lideranças e ideais políticos no município e na região.

Portanto, a rivalidade entre as famílias Bias Fortes e Andradas não passaria de um mito que dividiu o poder político municipal em dois pólos. (LADEIRA, 2009, p.57). Uma passagem histórica que reforça o caráter de classe de ambas as famílias está no fato de todas as duas terem se alinhado à antiga Aliança Renovadora Nacional – ARENA – (LADEIRA, 2009) quando da ocasião do golpe empresarial-militar no Brasil.

Na alternância do poder entre as duas famílias, o que conseguimos constatar no nosso cotidiano na cidade, mesmo que empiricamente, é a não criação de políticas públicas universais, uma vez que o partido da situação nunca dá continuidade às ações do que estava no governo em outro momento, prevalecendo a *hegemonia da pequena política* (COUTINHO, 2010) Barbacena/MG, as quais, como será explicitado mais à frente, não contemplam os interesses históricos da classe trabalhadora e a sua relação com o discurso oficial – seja federal, tal qual constatado nas páginas acima, seja municipal como explicitado nas entrevistas realizadas – e os supostos benefícios da vinda dos megaeventos para o Brasil.

As disputas pelo aparato do estado entre essas frações da burguesia expressam, tão somente, o interesse de classe e favorecimento para uma minoria política sem, sequer, garantir políticas de alívio à pobreza afetas ao social-liberalismo⁹. Isso

8 Dados disponíveis em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=310560> >. Acesso em: 24 de março de 2014.

9 “O social-liberalismo é uma proposta de revitalização do neoliberalismo por meio da adoção de uma agenda política de alívio às expressões mais agudas da ‘questão social’. Ele ganha força a partir da publicação dos trabalhos de Anthony Giddens, sobre a Terceira Via; de Alain Touraine, sobre a Via 2 1/2; de Amartya Sen, sobre o desenvolvimentismo humano, entre outros. Tais propostas ganham materialidade institucional por meio de políticas sociais assistencialistas e focalizadas de transferência de renda, programas de economia solidária e de empoderamento dos indivíduos e comunidades e de medidas regulatórias do Estado diante das falhas do mercado.” (CASTELO, 2010, p.23)

resulta como uma mediação importante na escassez de tempos e lugares públicos que propiciem o desenvolvimento da cultura corporal na cidade, ou seja,

acabamos não tendo espaços, não tendo tempo, não tendo programa, não tendo professor, não tendo acesso àquilo que eleva nosso padrão cultural esportivo. Isso, com certeza, é um prejuízo gravíssimo no processo de humanização. Acabamos caindo em um processo de mercantilização dos produtos da cultura corporal do que, efetivamente, em um acesso público de qualidade a um patrimônio da humanidade (TAFFAREL, 2012, p.3).

Diante do exposto, pretendemos analisar qual o atual estado da arte em que se encontram as políticas públicas de esporte¹⁰ na cidade e fazer a dinâmica de interlocução entre o todo e o particular, necessária para uma compreensão mais fidedigna do fenômeno, sobre o método e o seu trato com a totalidade, Kosik (1976) nos traz que

Cada coisa sobre a qual o homem concentra o seu olhar, a sua atenção, a sua ação ou a sua avaliação, emerge de um determinado todo que a circunda, todo que o homem percebe como um pano de fundo indeterminado, ou como uma conexão imaginária, obscuramente intuída. Como o homem percebe os objetos isolados? Como únicos e absolutamente isolados? Ele os percebe *sempre* no horizonte de um determinado *todo*, na

maioria das vezes não expresso e não percebido explicitamente. Cada objeto percebido, observado ou elaborado pelo homem é parte de um todo, e precisamente este todo não percebido explicitamente é a luz que ilumina e revela o objeto singular, observado em sua singularidade e no seu significado (p.31).

Coube-nos neste estudo, também, questionar qual a perspectiva teleológica que almejamos, enquanto classe trabalhadora, e que políticas públicas de esporte queremos.

Assim, pretendemos responder aos seguintes questionamentos: qual o conteúdo e a forma das políticas públicas de esporte em Barbacena/MG? Em que contexto se enquadram? Há, de fato, espaços físicos e equipamentos específicos para o desenvolvimento em uma perspectiva mais ampla para a população? E se há, estão em consonância com que tipo de desenvolvimento esportivo?

Para dar conta dessa contenda fomos a campo visitar todos os 44 (quarenta e quatro) bairros do município, com exceção daqueles que constam como distritos¹¹. Guiamos-nos por um mapa adquirido na própria prefeitura municipal e as visitas foram realizadas dentro do período de 06 (seis) meses (outubro/2012 a março/2013).

Além do mapeamento das estruturas físicas públicas existentes para o desenvolvimento dos esportes nos bairros da cidade, nos valem, de mais outros dois instrumentos

10 Resumimos o nosso entendimento sobre o que é o esporte através da definição cunhada pelo Coletivo de Autores (1992), em que esta manifestação da cultura corporal é uma "... prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, [que] se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e pratica." (p.70)

11 A opção por não estudá-los foi feita de forma arbitrária principalmente devido ao fator tempo, o qual não teríamos suficiente para desenvolver essa pesquisa em sua plenitude. No entanto, pretendemos, em pesquisas posteriores, pesquisar também todos os distritos que compõem o município de Barbacena/MG.

metodológicos: análise de documentos municipais e entrevistas semiestruturadas com os gestores..

Quanto à busca por fonte documental, no arquivo, biblioteca e prefeitura do município, não conseguimos identificar nada relacionado ao tema. Nesses locais, os servidores alegaram não saberem sobre a existência desse tipo de documentação, apesar de o subsecretário de esportes da última gestão municipal (2009-2012), senhor José Luiz Miranda Magalhães Silva, ter alegado em entrevista haver deixado todos os documentos arquivados para a atual gestão (2013-2016) vinculada à família Andradas.

Já em relação às entrevistas, abordamos o ex-subsecretário acima citado e o atual subsecretário de esportes (gestão 2013-2016), senhor Alaôr Leite de Almeida. Em ambos os casos foi assinado um *termo de consentimento livre e esclarecido* entre as partes para que a identificação dos mesmos e as informações cedidas pudessem ser socializadas na íntegra, quando necessárias.

Fomos a campo e visitamos todos os bairros do município munidos de um roteiro de observação para colhermos informações, descrevendo e registrando tanto no roteiro quanto em fotocópias a existência e a condição em que se encontram os espaços físicos públicos para a prática de esportes existentes na cidade, além das suas possibilidades da vivência de outros conteúdos da cultural corporal. Assim, traçamos um mapeamento completo sobre o *estado da arte* das políticas públicas de esporte da cidade de Barbacena/MG. Porém, antes, cabe fazer uma breve ressalva sobre o que vem se propalando como os legados esportivos dos megaeventos. Sobre eles Orlando Silva Jr., ex-ministro dos esportes, nos diz que

A vitória do Rio de Janeiro como cidade sede para as Olimpíadas e Para-olimpíadas de 2016 concretiza os esforços do governo federal para colocar o país no centro dos grandes eventos esportivos mundiais. Um marco decisivo foi a realização, em 2007, no Rio, dos melhores Jogos Pan-Americanos da história. Trouxemos a Copa de 2014 e agora as Olimpíadas 2016, um feito inédito. A conquista de sediar os maiores eventos esportivo do mundo se sustenta no paradigma dos legados que contribui com o crescimento do Brasil, a transformação urbana das cidades e o desenvolvimento social sustentável por meio do esporte. Isso significa impulso às ações da Política Nacional do Esporte, maior acesso das crianças e da juventude ao esporte e ao lazer, ampliação da formação esportiva e do desenvolvimento da carreira de atletas, elevação dos resultados esportivos e da qualidade dos programas sociais, como o Segundo Tempo e o Esporte e Lazer da Cidade. O Ministério do Esporte quer consolidar o esporte e o lazer como políticas de estado que, além de fomentar a cadeia produtiva do esporte, possibilitarão novas oportunidades de trabalho e renda, e aumentarão a capacidade administrativa e tecnológica do país para realizar grandes eventos esportivos. Esse conjunto de fatores torna a política do esporte estratégica para o desenvolvimento do país que pretende ser a quinta potência econômica em 2016 e, figurar entre as dez maiores potências olímpicas do mundo. (BRASIL, 2009, p.7)

Essa ode aos legados positivos dos megaeventos esportivos é o que se tem de mais propalado pela grande mídia, apesar de aparecerem constantemente algumas ressalvas (PRONI, 2009). Mediante nossa compreensão sobre as contradições que emergem da realidade, entendemos que os chamados legados são em sua maioria munidos de grande negatividade social. (DOSSIÊ

DA ARTICULAÇÃO NACIONAL DOS COMITÊS POPULARES DA COPA, 2011).

Do nosso objeto – a realidade de uma cidade do interior

À primeira vista já possuíamos uma visão empírica do nosso objeto, mesmo que a partir de um todo sincrético, que nos permitia aproximar da ideia de que no município de Barbacena/MG há uma pobreza de oferta de espaços e projetos para a comunidade no que tange o acesso ao desenvolvimento e apropriação da cultura corporal.

Essa primeira visão, possível de percebermos pela escassez ou ausência de praças, quadras, ginásios, parques aquáticos no cotidiano da cidade e pelos espaços que transitamos rotineiramente, – além da perceptível carência de festivais, jogos ou competições esportivas na cidade – são manifestações típicas de uma primeira aproximação com o objeto, em outras palavras aquilo que se apresenta de imediato para nós, ou a *pseudoconcreticidade* (KOSIK, 1976). De certo que essa primeira aparência não revela totalmente o que pretendíamos estudar e, por outro lado, também não o oculta:

O mundo da pseudoconcreticidade é um claro-escuro de verdade e engano. O seu elemento próprio é o duplo sentido. O fenômeno indica a essência e, ao mesmo tempo, a esconde. A essência se manifesta no fenômeno, mas só de modo inadequado, parcial, ou apenas sob certos ângulos e aspectos. (KOSIK, 1976, p.15).

Logo, vimos a necessidade de nos debruçarmos sobre o tema, a fim de revelar a realidade daquilo que nos instigava.

Tendo como base o mapa do município, elencamos e percorremos as praças e outros espaços públicos de convivência social que constavam no documento.¹² Nesse primeiro momento a visita se deu com um roteiro de observação, no qual pretendíamos analisar basicamente quatro eixos: a) A caracterização do espaço; b) A estrutura física; c) Os projetos de utilização do espaço; d) Demais observações que não constam no roteiro, mas que fossem julgadas necessárias. Além disso, foram retiradas fotocópias de todos os espaços para fins de arquivamento, tal qual como feito com os roteiros transcritos, para discussão junto ao grupo e retomada sempre que necessário.

O primeiro dado exposto é que dos 44 (quarenta e quatro) bairros existentes não identificamos nenhum espaço público em 24 (vinte e quatro), o que se mostra um elemento de extrema relevância por sinalizar que 55% (cinquenta e cinco por cento) dos bairros são desassistidos de qualquer espaço público específico que possa vivenciar elementos da cultura corporal. Para uma cidade de aproximadamente 130.000 (cento e trinta mil) habitantes isso é um dado relevante.

Dentre os 20 (vinte) bairros em que identificamos espaços e/ou equipamentos públicos, 19 (dezenove) possibilitam a vivência do Futebol e/ou Futsal. A partir do exposto, podemos expressar a pobreza

12 De forma oficiosa sempre que chegávamos aos bairros procurávamos comerciantes e moradores locais, associação de moradores e outros estabelecimentos à procura de mais informações que, por ventura, podiam não constar no mapa oficial.

iminente ao município de Barbacena no que tange ao acesso à cultura corporal¹³. Infere-se – apesar de se tratar de apenas uma mediação – a falácia do discurso ideológico sobre a promessa dos legados positivos dos megaeventos em relação às melhorias estruturais como assinalado na introdução deste artigo, como em especial na cidade de Barbacena, tal qual, provavelmente, em outras cidades do interior.

Além disso, foram constantes as referências em nosso relatório de observação sobre a precariedade das poucas estruturas existentes, com a referência de 08 (oito) espaços públicos classificados por nós como irregulares para a vivência de elementos da cultura corporal, 09 (nove) espaços públicos classificados como regulares, 03 (três) espaços públicos classificados como bons e 01 (um) espaço público classificado como ótimo, o mesmo se observa em diversos trechos dos relatórios de observação, dentre os quais destacamos: “Terreno baldio desnivelado e com entulhos. Alamedado lateral faltado e sem marcação, iluminação e banheiros”; “Duas balizas sem hastes, sem vestiários, iluminação e alamedados.”; “(...) Campo de terra, com muito mato ao seu redor, sem arquibancadas nem marcações na grama.”; “Duas balizas de futsal, sem rede, vestiários e postes de iluminação”; “(...) Dois vestiários depredados, sem arquibancada, sem alamedado; postes sem lâmpadas, com mato no meio do campo.”; “Duas balizas assimétricas”; “(...) Quadra

com mato entre os blocos de concreto, com bancos laterais, com alamedados em um dos lados e no fundo da quadra em péssimo estado de conservação. Sem iluminação e sem banheiros.”.

Tivemos alguns espaços privilegiados como é o caso de um que possui estrutura completa para a realização de futsal, voleibol, basquete e handebol, estando o espaço em bom estado de conservação, contendo marcação poliesportiva, arquibancada, acessibilidade, vestiários masculino e feminino completos, alamedado ao redor da quadra, boa. No entanto, é uma estrutura com obra incompleta e que está inutilizada desde o ano de 2012, quando do início do processo eleitoral municipal. Consequentemente, não identificamos nenhum projeto de utilização. Identificamos que os trabalhadores responsáveis pela construção do ginásio paralisaram as obras por medo de não serem remunerados pelo trabalho exercido caso houvesse troca de administração municipal. Foi o mais próximo do que poderíamos considerar de uma boa estrutura para a oferta de elementos da cultura corporal.

Em resumo, encontramos as seguintes estruturas: 09 (nove) campos de futebol em 08 (oito) bairros distintos – sendo 01 incompleto; 03 ginásios em bairros distintos – sendo 02 (duas) obras completas; 08 (oito) quadras abertas em 07 (sete) bairros distintos; 01 (uma) pista de skate. Além de 04 (quatro) parques infantis e 02 (duas) praças com mesa de xadrez/dama.

13 Apesar de nosso recorte investigativo se dar em relação ao esporte, elencamos também o skate, por entender que há um processo de esportivização em relação a esse conteúdo da cultura corporal e também os jogos de tabuleiro dama/xadrez por ser o único conteúdo da cultura corporal que possuía equipamentos específicos construídos nos espaços públicos identificado por nós que não fazia parte do rol de esportes.

Nos espaços pesquisados, apesar de nosso recorte ser em relação ao esporte, não foi identificado nenhuma construção ou equipamento específico que pudesse propiciar a vivência de outras manifestações da cultura corporal, tais quais as lutas, as ginásticas, as danças, as artes circenses, dentre outros. O mesmo se deu em relação a outros esportes, inclusive os aquáticos, conotando uma pobreza de potencial de desenvolvimento humano dos trabalhadores, um abandono e descaso com a cultura corporal, reservando o monopólio ao acesso apenas àqueles dispostos a pagar alguma instituição privada¹⁴.

Em um segundo momento nos ocupamos de identificar e procurar projetos ligados à cultura corporal que fossem realizados ou apoiados pela prefeitura municipal, no entanto não tivemos acesso ao que se pretendia ser a nossa fonte primária (documentos nos órgãos oficiais), como exposto anteriormente, nos restando apenas o diálogo com os interlocutores privilegiados: o ex-subsecretário de esportes, senhor José Luiz Miranda Magalhães Silva, o qual ficou à frente desse cargo durante quatro anos e o senhor Alaôr Leite de Almeida, no cargo atualmente. Infelizmente, se abre aqui uma lacuna do presente trabalho, uma vez que, na escassez de documentos, iremos retratar basicamente os projetos a partir do relato dos dois entrevistados.

De acordo com a entrevista com o ex-gestor público, foram citadas apenas

quatro políticas públicas (ou, melhor dizendo, projetos) acerca da cultura corporal em que a prefeitura municipal estava envolvida, nos quais “[...] a administração pública [faz] a contratação do professor e o professor ministra as suas atividades” (SILVA, 2012). Sem oferecer condições materiais mínimas para o desenvolvimento do trabalho.

Um dos projetos é chamado de *ginástica na praça* o qual tem como objetivo a “ginástica de manutenção” (SILVA, 2012) com público-alvo da terceira idade. De acordo com o entrevistado esse projeto envolvia cerca de 08 (oito) núcleos pela cidade, no entanto, não conseguimos constatar a continuidade do mesmo com a nova gestão, apesar do atual subsecretário afirmar ser o idealizador e continuar desenvolvendo o projeto (ALMEIDA, 2013). Ademais, foi relatado outros três projetos os quais, para o entrevistado, diferentemente da ginástica na praça possuem um mesmo objetivo:

Finalidade dele é realmente revelar novos atletas, é a oportunidade que as escolas e os professores teriam para revelar novos atletas em outras modalidades. A gente tem um levantamento aí, não muito interessante para nossa cidade, já alguns anos a cidade não participa da fase final dos jogos é... nas modalidades coletivas. E a gente fica um tanto impressionado pelo fato de termos instituições com locais adequados para a prática de esporte e tudo mais, e, no entanto, essas escolas não conseguem revelar valores, não apresentar grandes equipes, eu fico realmente [...]

14 Importante ressaltar que o município de Barbacena/MG abriga duas escolas federais, o IF Sudeste MG e a Escola Preparatória de Cadetes do ar (EPCAR). No entanto, o presente trabalho não incluiu essas duas escolas em suas análises, uma vez que o intuito foi pesquisar as políticas públicas que eram realizadas e/ou apoiadas pela gestão municipal.

eu... e questiono o trabalho desenvolvido nessas escolas. Porque você ter um ambiente adequado, ter o material humano adequado e não conseguir revelar, tem alguma coisa errada nisso aí. (SILVA, 2012)

Dentre esses projetos um é de desenvolvimento do Taekwondo, o qual era realizado somente em um bairro e, para que o mesmo pudesse ter funcionamento, foi necessária a mobilização da comunidade para a compra de tatame e parceria com uma empresa privada da cidade para o fornecimento de uniformes.

Outro projeto é relacionado à nataçãõ, projeto social criado em parceria com a empresa pública dos *Correios*, sujeito a renovações contratuais anuais, o qual atende aproximadamente 500 alunos de 08 a 17 anos e é realizado na estrutura do IF Sudeste MG¹⁵. De acordo com o entrevistado, só foi possível ser realizado esse projeto em Barbacena devido a interesses e influências políticas individuais de determinados agentes

É difícil, o projeto social de nataçãõ, ele surgiu através de uma intenção específica dirigida, do então, na época, Ministro das Comunicações, Ministro Hélio Costa, que através do Ministério das Comunicações tem os Correios subordinado a eles, e sendo os Correios parceiro direto, patrocinador oficial da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos, ficou determinado que dentro da renovação de contratos, teria que ter uma cláusula garantindo... "x" de recursos para o trabalho na base, e

a cidade escolhida foi Barbacena, terra do Ministro, e... depois disso nós temos também Montes Claros e temos também Poços de Caldas, é... que tem o mesmo projeto. Mas o projeto inicial, ponta pé inicial foi aqui em Barbacena. (SILVA, 2012)

E, por fim, a última política promovida pela prefeitura que são os Jogos Escolares de Barbacena os quais, a despeito da retórica do *esporte – educação* vem servindo historicamente para fomentar a ideologia da pirâmide esportiva, tal qual identificamos, a título de exemplo, no regulamento geral da competição no ano de 2013 em seu primeiro artigo quando trata das finalidades: "Possibilitar a identificação de talentos esportivos." (JOGOS ESCOLARES DE BARBACENA, 2013) e que furta o conhecimento e acesso a outros conteúdos da cultura corporal, a partir do momento que somente oferta futsal, handebol, basquetebol, voleibol, voleibol de praia e queimada.

Os projetos ofertados são guiados por uma concepção alienadora da cultura corporal, que aponta como fim teleológico somente o máximo rendimento competitivo. Entendemos que, justamente por isso, tais projetos acabam sendo exclusividade de uma minoria em detrimento da universalização do real acesso e conhecimento. Esta realidade demonstra que Barbacena está imersa em uma enorme pobreza em relação à oferta e, conseqüentemente, à elevação do padrão de desenvolvimento da cultura corporal.

15 Informação disponível em: < <http://www.barcacena.ifsudestemg.edu.br/destaques/campus-barbacena-fape-cbda-prefeitura-barbacena-renovam-convenio-projeto-social-natacao-co> >. Acesso em 24 de março de 2014.

Mais um ponto importante de ser ressaltado é o caráter focal e transitório das políticas públicas, as quais não sendo universais, ficam sujeitas a mudanças ou interrupções a qualquer hora, seja por ordem de troca de gestão municipal, ou outro problema ligado à esfera administrativa.

APONTANDO PARA AS CONCLUSÕES

Assim, temos acordo com Celi Taffarel (2012), quando expõe sobre as políticas públicas de esporte:

Esses espaços públicos para desenvolvimento dos esportes aquáticos, terrestres, aéreos, para o desenvolvimento de todas as formas de dança, desde as clássicas até as folclóricas, para todas as possibilidades de lutas de todos os continentes que é uma diversidade fantástica, todas as possibilidades de ginástica que historicamente a humanidade acumulou e que também são fantásticas. Quer dizer, acabamos não tendo espaços, não tendo tempo, não tendo programa, não tendo professor, não tendo acesso àquilo que eleva nosso padrão cultural esportivo. Isso, com certeza, é um prejuízo gravíssimo no processo de humanização. Acabamos caindo em um processo de mercantilização dos produtos da cultura corporal do que, efetivamente, em um acesso público de qualidade a um patrimônio da humanidade (p. 69).

Devido ao referencial teórico em que se apoia este trabalho, afirma-se que as políticas públicas de esporte só terão validade caso tenham uma finalidade libertadora, de ampliação da possibilidade criadora do homem e de elevação do padrão cultural da sociedade. É necessário educar através do mesmo uma massa a qual se pretenda encarar tanto a prática como o consumo

das atividades esportivas de forma ativa e não passiva.

Ainda vale lembrar que a vinda de megaeventos esportivos para o Brasil carregam consigo e acabam por difundir em ampla escala a ideologia do talento esportivo e do papel que o esporte (seja escolar ou não) deveria prestar para a sociedade, o da criação e/ou descobrimento de talentos esportivos para suprirem o papel da nação frente ao quadro de medalhas dessas competições. Essa ideologia foi utilizada em larga escala durante a ditadura empresarial-militar no Brasil, inclusive na estruturação da pirâmide esportiva.

Dentro desse processo é importante ressaltar que o esporte, espelhado nos moldes de alto-rendimento, ou tendo esse como fim, acaba por se tornar uma ferramenta seletista e excludente, a qual não permite a vivência de uma maioria desvalida do modelo padrão de eficiência técnica em favor de uma minoria que consegue se destacar e ter um maior rendimento esportivo dentro dos valores impostos socialmente como corretos. Essa constatação acaba por levar a maioria das políticas públicas de esporte apenas para uma forma de celeiro de atletas, aonde, através de um formato de peneira, somente os melhores têm vez, seja no campo escolar ou não escolar. Logo, vemos que ao invés de trazer uma perspectiva democrática e de real acesso a toda a população, as políticas públicas se enveredam para um fim único e específico: formar campeões.

Mais de quarenta anos após o período que ficaria marcado como o período da esportivização da Educação Física, vemos esse mesmo modelo de formação de atletas, mesmo que fracassado, tomar novos fôlegos, principalmente sob a justificativa de o

Brasil não poder fracassar nos megaeventos esportivos que sediará.

Cabe ressaltar que, após o recorte histórico feito pela pesquisa, novos elementos foram aparecendo. Esses elementos reforçam o caráter unilateral da concepção de desenvolvimento esportivo exposto ao longo da pesquisa, apesar de, em certa medida, prever novos espaços para a vivência da cultura corporal na cidade, no entanto, com vistas a atender principalmente os projetos afinados com a retórica segregadora do máximo rendimento esportivo.

Como exemplos, citamos a implementação do Comitê Olímpico Municipal (ALMEIDA, 2013), a escolha da cidade para ser uma das cidades sede dos Pré-jogos Olímpicos e a consequente anúncio do recebimento de verbas federais para a construção do Centro de Iniciação ao Esporte, além de estar recebendo eventos esportivos em nível internacional e nacional neste ano de 2014, tais como o Pan-Americano de *Mountain bike*, os Jogos de Minas, Jogos universitários mineiros de vários cursos, dentre outros.

Apontamos que ainda podemos avançar nessa pesquisa que ora se desenvolve, pois nos falta pesquisar as escolas públicas da cidade para analisar como essa realidade se dá dentro delas e a sua relação com a comunidade. Outro elemento que pretendemos aprofundar a *posteriori*, que não nos foi possível perquirir neste momento, é como se dá a apropriação dos espaços públicos pela comunidade em seu cotidiano.

Por fim, apontamos que, a partir de agora, com esse mapeamento em mãos e com os possíveis desdobramentos da continuidade da pesquisa nos cabe, enquanto pesquisadores, fazer com que a mesma tenha um retorno social, utilizado-a como

instrumento político de pressão na luta por melhorias de condições para a classe trabalhadora no que tange à cultura corporal. De certo que a história dos trabalhadores, por eles será feita, ninguém mais pode garantir à classe trabalhadora o que é de interesse histórico dela.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Alaôr Leite de. **Entrevista concedida a Paulo Henrique de Oliveira Correa e Rafael de Melo Rail**. Barbacena, 31 ago. 2013.
- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- BRANCO, Rodrigo Castelo. O novo-desenvolvimentismo e a decadência ideológica do estruturalismo latino-americano. **Oikos: Revista de Economia Heterodoxa**, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p.71-91, 2009.
- BRASIL. **Coletânea Esporte e Lazer: Políticas de Estado** (2.: 2009: Ministério do Esporte DF): Caderno III: Desenvolvimento Institucional. Brasília: Ministério do Esporte, 2009. 82 p.
- BRASIL. Ministério do Esporte. **Impactos econômicos da realização da Copa 2014 no Brasil**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/publicas/sobre-a-copa/biblioteca/impacto_economico_2014.pdf. Acesso em: 09/05/2014.
- BRASIL. Ministério do Esporte. **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/ascom/publicacoes/Legados%20>

- de%20Megaeventos%20Esportivos_Portugus_e_Inglis.pdf. Acesso em: 09/05/2014.
- C A R C A N H O L O , M a r c e l o . Neoconservadorismo com roupagem alternativa: a nova cepal dentro do consenso de Washington. In: CASTELO, Rodrigo (Org.). **Encruzilhadas da América Latina no Século XXI**. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010.
- CASTELO, Rodrigo. Apresentação. In: CASTELO, Rodrigo (Org.). **Encruzilhadas da América Latina no Século XXI**. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010.
- CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Grandes Eventos Esportivos: Copa do Mundo e Jogos Olímpicos**. 2011. Disponível em: < <http://www.cdes.gov.br/noticia/21155/pag-20/grandes-eventos-esportivos-copa-do-mundo-e-jogos-olimpicos.html> >. Acesso em: 09 de mai de 2014.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 14.reimr.São Paulo: Cortez, 1992.
- COUTINHO, Carlos Nelson. A hegemonia da pequena política. In: OLIVEIRA, F; BRAGA, Ruy; RIZEK, Cibele (Orgs.). **Hegemonia às avessas: economia, política e cultura na era da servidão financeira**. Rio de Janeiro: Boitempo, 2010. p.29-43.
- DOSSIÊ DA ARTICULAÇÃO NACIONAL DOS COMITÊS POPULARES DA COPA. **Megaeventos e Violações de Direitos Humanos no Brasil**. 2011. Disponível em: < http://comitepopulario.files.wordpress.com/2011/12/dossie_violacoes_copa_completo.pdf >. Acesso em 24 de março de 2014.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- JOGOS ESCOLARES DE BARBACENA. **Regulamento Geral JEB**. 2013.
- KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- LADEIRA, Francisco Fernandes. As relações políticas entre as famílias Bias Fortes e Andrada na cidade de Barbacena: da formação da poderosa aliança à criação do mito da acirrada rivalidade. **Revista Mal-estar e Sociedade**, Barbacena, Ano II, n.3, p. 55-76, nov. 2009.
- MACIEL, Thiago Barreto. **A Educação Física e os esportes nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: debatendo os rumos da formação dos estudantes**. 2013. 181f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: < <http://www.lpp-buenosaires.net/ppfh/documentos/teses/thiagobarretomaciel.pdf> >. Acesso em: 27 de março de 2014.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O manifesto comunista**. 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- NETTO, José Paulo; BRÁZ, Marcelo. **Economia política: uma introdução crítica**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- NOZAKI, Hajime Takeuchi e PENNA, Adriana Machado. Jogos Pan-Americanos Rio de Janeiro 2007: por trás das cortinas do grande espetáculo. **Efdeportes Revista digital - Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos

- Aires, v.12, n.110, jul. 2007. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd110/jogos-pan-americanos-rio-de-janeiro-2007.htm> >. Acesso em: 24 de março de 2014.
- PAULANI, Leda Maria. Capitalismo financeiro, estado de emergência econômico e hegemonia às avessas no Brasil. In: OLIVEIRA, F.; BRAGA, R.; RIZEK, C. (Orgs.) **Hegemonia às avessas**. São Paulo: Boitempo, 2010. p.109-136.
- PAULANI, Leda Maria. A crise mundial e suas repercussões no Brasil. In: **Aula inaugural da Pós-graduação em Educação Profissional em saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: < <http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Material&Num=116> >. Acesso em 31 de março de 2014.
- PRONI, Marcelo Weishaupt. Observações sobre os impactos econômicos esperados dos jogos olímpicos de 2016. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, ano XXI, n.32/33, p. 49-70, jun-dez. 2009.
- SILVA, José Luiz Miranda Magalhães. **Entrevista concedida a Thiago Barreto Maciel. Barbacena**, 06 mar. 2013.
- TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Espaços e equipamentos para a Educação Física escolar e não-escolar. Entrevista concedida a Christiane Garcia Macedo e Silvana Vilodre Goellner. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, ano XXIV, n.39, p. 66-75, dez. 2012.

IN TIMES OF MEGA-EVENTS: the public policies of sports in a city in Minas Gerais

ABSTRACT

We investigated the content and form, in times of megaevents, public policy sports in a city in Minas Gerais and the possibility of access of the population, especially the working class. Making use of historical materialism was used as methodological tools to search for documents in official organs of the municipal council; visits to neighborhoods of the city and its structures for the development of sports and other elements of body culture, photo-recording and reporting; finally privileged interlocutors were interviewed in order to understand the state of the art of public policies in the city.

Key-words: Public Policies; Sports; Megaevents.

Recebido em: fevereiro/2014

Aprovado em: maio/2014